

ORGULHO DE SER INCA

Superação em benefício do próximo

A psicóloga Alessandra Gonçalves de Sousa trabalha na Seção de Psicologia do HC I há três anos. Iniciou sua carreira atendendo dependentes químicos e seus familiares, e se especializou em Psicanálise e Saúde Mental. Em decorrência de uma doença degenerativa, Alessandra possui apenas 20% da visão. A deficiência não a impediu de dedicar-se aos estudos, apesar das dificuldades de acessibilidade. Procurou o Instituto Benjamin Constant e descobriu que era possível viver com a sua limitação. Ao longo do seu trabalho no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia, decidiu continuar com sua carreira no ambiente hospitalar. Trabalhou em seguida no Hospital Municipal Souza Aguiar, onde realizou atendimento psicológico a pacientes com problemas cardiológicos e seus familiares, além de integrar a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), que tinha a missão de sensibilizar familiares à causa de doação de órgãos.

"Todos os dias, a caminho do Souza Aguiar, passava na porta do INCA e dizia que um dia iria trabalhar ali, até passar no concurso de 2010. Hoje vivo a realidade de atuar em um Instituto de

referência. Em termos de estrutura, o hospital oferece um leito digno para o paciente, uma assistência de enfermagem e nutrição de qualidade, além de um corpo de profissionais especializados. Trabalho com pessoas que estão há mais de 30 anos neste Instituto. É um lugar que tem história. Há uma responsabilidade enorme em fazer parte da equipe de uma instituição de grande importância social.

O papel do psicólogo neste ambiente é, por vezes, desconstruir mitos e possibilitar a construção de um lugar simbólico para o sofrimento de pacientes e familiares que chegam com grande expectativa de cura. Talvez não seja possível atender todas as demandas psicológicas existentes, mas sei que prestar um bom serviço é algo capaz de produzir uma revolução. A qualidade das relações profissionais que venho desenvolvendo é o que me ajuda com a falta de acessibilidade no dia a dia. Quem trabalha comigo vê que não é fácil ler um prontuário, por exemplo, mas estão sempre dispostos a ajudar. Dificuldades estão presentes na vida de qualquer pessoa, mas, há muito tempo, decidi enfrentá-las."



SAÚDE DA MULHER

Novas possibilidades para o câncer de mama

Com o avanço dos estudos moleculares em câncer de mama, torna-se essencial o conhecimento de diferentes parâmetros nesta área para a escolha das melhores opções terapêuticas para cada mulher. A responsável pelos Laboratórios do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Eliana Abdelhay, falou sobre a questão na sessão multidisciplinar do HC III do dia 23 de setembro, que teve como tema *Novas possibilidades para avaliação da paciente com câncer de mama*.

A equipe médica da unidade e representantes do CEMO e da Coordenação de Pesquisa participaram da palestra. Um dos projetos apresentados foi a análise de mulheres que, apesar de não ter histórico familiar da doença, possuem características de risco. A proposta é que a avaliação seja feita por meio de uma plataforma de sequenciamento genético desenvolvida pela especialista, que colocou a ferramenta à disposição do INCA para a realização deste trabalho.



Eliana Abdelhay (ao centro, com certificado em mãos) apresentou projetos para a unidade